

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO CUIDADO AO IDOSO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM

Dara Gonçalves Aquino¹, Leticia Coelho de Souza², Giovana Fernandes da Silva Santiago³, Odézio Damasceno Brito⁴, Natasha Marques Frota⁵, Livia Moreira Barros⁶

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: darag431@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: coelholeticia595@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: giovanafsanti@aluno.eunilab.edu.br; ⁴Doutorando do Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: odeziod@gmail.com;

⁵Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: natasha@unilab.edu.br; ⁶Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: livia@unilab.edu.br

Introdução: A formação de enfermeiros deve partir das necessidades da população e dos sistemas de saúde, e não apenas de lógicas curriculares pré-estabelecidas. Assim, metodologias de ensino inovadoras e eficazes emergem como estratégias para preparar os profissionais para os desafios do cuidado à população idosa, buscando atender às condições de saúde reais desse público. **Objetivo:** Investigar as percepções de enfermeiros quanto ao ensino por meio de simulação clínica (SC) sobre saúde da pessoa idosa. **Material e Método:** Estudo Transversal de caráter qualitativo, conduzido de maio a julho de 2025 com 31 enfermeiros por meio de formulário online com 10 perguntas abertas. Foi utilizada técnica de bola de neve e os dados foram reunidos em uma planilha de Excel, que posteriormente foi processada com o auxílio do software IRaMuTeQ 0.8, versão alpha 7, R 4.4.3. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com número 7.633.282. Resultados: 31 enfermeiros, maioria do sexo feminino, graduados, atuando na atenção terciária com média de idade de 36 anos e tempo de formação de 5 anos. Quanto às respostas, o IRaMuTeQ dividiu o corpus em 3290 segmentos de textos, identificando 50725 ocorrências e 3892 formas, com retenção de 1158 segmentos de textos, totalizando um aproveitamento de 96,38% do corpus total. 87% afirmaram que a formação não foi suficiente para as necessidades da prática profissional, 69% afirmaram que não participaram de SC na graduação e 58% consideram a SC como a técnica mais indicada para ensino de cuidado à pessoa idosa. **Conclusão:** Tendo em vista as lacunas percebidas na formação inicial, a SC apresenta-se como ferramenta fundamental e uma técnica a ser incentivada e desenvolvida no ensino de enfermagem ao cuidado da pessoa idosa a partir da percepção de enfermeiros da prática. Portanto, a implementação da SC atua equipando os graduandos com a confiança e as habilidades necessárias para uma assistência à população de forma assertiva e humanizada, respondendo às necessidades de saúde do público. **Contribuições para a Enfermagem:** Esse estudo reforça a imperativa necessidade de se repensar as estratégias de ensino na graduação em Enfermagem. Portanto, a SC potencializa a qualificação da assistência gerontológica e exercita a prontidão do enfermeiro para atuar de forma segura e eficaz, sendo recurso para fomentar uma educação mais alinhada com a realidade prática, que contribui diretamente para a excelência do cuidado e segurança do paciente.

Descritores: Enfermagem, Simulação, Clínica, Idoso, Educação.